



Documento I

ÓBIDOS: aspectos históricos, geográficos, físicos, naturais e econômicos.

*Texto cedido pela Secretaria de Cultura,
Turismo e Meio Ambiente de Óbidos.*

Índice

1. HISTÓRICO	3
2. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA	4
2.1- <i>Localização:</i>	4
2.2 – <i>Limites:</i>	4
2.3 – <i>Área</i>	4
2.4 – <i>Distância da capital</i>	4
3. ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS	5
3.1- <i>Clima:</i>	5
3.2- <i>Solo:</i>	5
3.3- <i>Hidrografia</i>	5
3.4- <i>Vegetação</i>	5
3.5- <i>Topografia:</i>	6
3.6- <i>Geologia e Relevo:</i>	6
4- ASPECTOS DEMOGRÁFICOS:	6
5- ASPECTOS ECONÔMICOS	6
5.1 <i>Extratativismo</i>	6
5.2 <i>Pecuária</i>	7
5.3 <i>Comércio</i>	7
5.4 <i>Agricultura</i>	8
5.5 <i>Pesca</i>	8

1. HISTÓRICO

A região do pólo descreve aspectos históricos ligados a origem da civilização humana, por meio de sítios arqueológicos e estruturas rupestres, aos primórdios da colonização portuguesa.

Situada no noroeste do Estado do Pará, Óbidos é banhada pelo rio Amazonas, o maior em extensão e volume d'água, zona fisiográfica do Baixo – Amazonas.

Antes de 1600, a região esquerda da “Garganta do Amazonas”, onde a largura do rio é de 1.892 metros, a parte mais estreita do rio Amazonas, com uma profundidade de 75 metros em seu leito normal, chegando a 132 metros na época da cheia, podendo variar. Era habitada pelo povo indígena Pauxis.

Foram registrados pela primeira vez por Orellana com os seguintes dados: cerca de 8(oito) milhas abaixo da embocadura do Rio Trombetas.

Em 1637, durante a expedição de Pedro Teixeira confirmou a localização geográfica e a necessidade de que fosse construído um Forte, que garantisse o domínio Português.

Em 1697, o Capitão – General Antônio de Albuquerque Coêlho, no início da exploração da Bacia Amazônica, ao ultrapassar o estreito canal do grande rio, ordenou para que Manoel da Mota Siqueira abandonasse a idéia de construção da fortaleza em Itaquí, conforme plano oficial, por concluir que aquele era o local a posição fortificada, de excelente estratégia para a defesa do Estado, e nessa mesma época os frades capuchos da Piedade, juntamente com os índios do Rio Trombetas fundaram a Aldeia Pauxis, sendo este o nome da Fortaleza erguida. O Forte tornou-se então, o marco histórico do Domínio Português na Amazônia e símbolo maior para a região e da supremacia desse domínio.

O maior testemunho da presença missionária no Arapucu, é uma Capela que se encontra em ruínas que tinha como padroeira Nossa Senhora da Conceição. A Aldeia se desenvolveu sob o comando dos Frades, enquanto o Forte, apesar de uma guarnição e seu importante marco militar, ficou sempre na sua construção primitiva.

Segundo Ferreira Pemma, a palavra **PAUXIS**, se deriva de Espaua – chuy, “Espaua”, na língua geral quer dizer, “Lago”, portanto “Lago dos Pauxis”, segundo Mareg, é mito brasileiro ou ourax – mito, para nós da Amazônia conhecido como Mutum, ave de plumagem negra que deu nome às tapuias existentes na aldeia que acabava de ser fundada.

Em 1758, a Aldeia é elevada a categoria de vila, passando a ser chamada de Óbidos, em homenagem à cidade portuguesa homônima. Mendonça Furtado, governador da Amazônia, irmão do Marechal Marquês de Pombal, uniu à Aldeia Pauxis, mais duas aldeias indígenas, dois Frades da Piedade do Trombetas, com a finalidade de torná-la mais populosa, fazendo parte dessa população negros escravos, brancos portugueses e frades...

Em 1787, foram transferidos para a Vila de Óbidos todos os habitantes de Arcozelo, antiga missão “Missão Curuá”, hoje Vila Curuá, no município de Alenquer. Já em 1854, Óbidos recebeu o nome de cidade.

Em 1906, reconhecida a insuficiência da antiga Fortaleza de Óbidos, nomeou-se uma comissão, aos comandos do então Major Engenheiro Manoel Luiz de Melo Nunes, para tratar da defesa geral do Rio Amazonas, denominada posteriormente de “Defesa Gurjão”, construída em um dos cabeços da Serra da Escama, cerca de 81 metros acima dos níveis médios das águas, a margem esquerda do Rio Amazonas, num setor de 27 metros do canal, ponto mais estreito do referido rio e a enseada formada pelo flanco esquerdo da Serra e a cidade de Óbidos. Trata-se de uma bateria mascarada a céu aberto, com 4 canhões “Armstrong”.

Em 1909, projetado pela Comissão Construtora da Vila Militar da Capital Federal, construído em terreno próprio, um pouco abaixo da Antiga Fortaleza de Óbidos, foi inaugurado o

Quartel General Gurjão; Ao fim da Segunda guerra mundial, reduziu-se a uma companhia de infantaria, mantendo-se até 1967, ano em que foi extinta toda a ação militar. Depois ficou abandonado e sujeito a ação do tempo. Foi restaurado e revitalizado no ano de 2000 pelo Governo do Estado e pela SECULT, hoje funciona a Secretaria de Cultura, Turismo e Meio Ambiente –SECTUMA – é a atual “CASA DA CULTURA” de Óbidos.

Em 1924, seus filhos lutaram para que tivessem um representante eleito pelo povo, não faltando à luta em 1932, em defesa da Constituinte. O município é sede de Comarca Constituída de dois termos: Óbidos e Juruti, criada através da Lei estadual nº 520, de 27 de setembro de 1867.

Em 1944, em frente ao Quartel foi inaugurado o Estádio General Rego Barros. Hoje mantém um museu Integrado e um Contextual a céu aberto, que conta sua história através de painéis fixados na fachada dos principais prédios, entre eles: Os Fortes, Pauxis e Gurjão, o Quartel, e as Igrejas de Sant'ana, Lourdes e do Bom Jesus.

Cidade rica em sua cultura popular, onde são manifestadas no artesanato, danças, e no peculiar carnaval obidense o "CARNAPAXIS", uma verdadeira maratona com blocos e foliões que percorrem a cidade durante os primeiros dias do ano até a Quarta-feira de cinzas.

Esta é, portanto, em resumo a história de Óbidos, município de segurança nacional, devido sua posição estratégica.

- **Fundação de Óbidos (Aldeia Pauxis):**
02 de outubro de 1697.
- **Elevação a Categoria de Vila:**
25 de março de 1758
- **Elevação a categoria de Cidade:**
02 de outubro de 1854.

2. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

2.1- Localização:

A cidade de Óbidos, está localizada às margens do Rio Amazonas, na microrregião do Médio Amazonas paraense. Suas coordenadas geográficas são 1° 54'58" de latitude sul e 55° 30'59" de longitude com WGr.

2.2 – Limites:

Norte: Suriname

Sul: Santarém, Juruti.

Leste: Almerim, Alenquer e Curuá

Oeste: Oriximiná.

Noroeste: Oriximiná

Nordeste: Almerim

Sudeste: Alenquer e Curuá

Sudoeste: Oriximiná

2.3 – Área

Sua área é de **26.825,5** Km, possuindo 01 distrito e 199 comunidades. A área urbana é de 10,2 km e a rural, de **26.815,3** km.

Área: 26.825,5 km²

Área Urbana: 10.2 km²

Área Rural: 26.815,3 km²

2.4 – Distância da capital

A Sede do Município dista 779 km em linha reta da Capital do Estado, 1.100 km por via fluvial e 815 km via aérea.

- A altura da Sede em relação ao nível do mar: 45 metros.
- A altitude média é de 37m (centro).

3. ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS

3.1- Clima:

As características do município de Óbidos não diferem muito da região. A temperatura do ar é sempre elevada, com média anual de 25,6° C e valores médios de 22,5° C para as mínimas e de 31° para as máximas. Quanto à umidade relativa, apresenta valores acima de 80%, em quase todos os meses do ano.

A pluviosidade se aproxima dos 2.000 mm anuais, entretanto, é um tanto irregular durante o ano. As estações chuvosas coincidem com os meses de dezembro a junho e as menos chuvosas de julho a novembro.

O clima do município é do tipo equatorial quente e úmido, destacando-se em dois períodos: um quente com chuvas esporádicas e outro bastante chuvoso, isto se justifica pela sua proximidade com a linha do Equador.

3.2- Solo:

Os solos do município apresentam grandes faixas de podzóico vermelho-amarelo, e textura argilosa; podzóico vermelho-amarelo equivalente eutrófico, textura argilosa. Latossolo amarelo distrófico, textura média. Areia quartzosa distrófica e pouco úmida, antrópico textural indiscriminada, em associações.

3.3- Hidrografia

A hidrografia do município é representada, sobretudo, por dois rios importantes: o primeiro é o Paru do Oeste, também conhecido como Erepecuru ou Cuminá, que nasce no planalto das Guianas e serve de limite natural com Oriximiná, em toda proporção Oeste de Óbidos. Tem no seu município apenas os afluentes da margem esquerda, destacando-se entre esses, o Urucuriana, no médio curso e o Cuminamirim, no baixo curso. O segundo rio de maior destaque é o Cuminapanema, que tem todo seu médio curso no centro-leste do município.

O principal rio que banha o município de Óbidos é o Amazonas, que corta o município de Oeste para Leste e lança suas águas no Oceano Atlântico. O município possui também outros acidentes geográficos que são:

- Rio Trombetas, rio Branco, rio Piaba, rio Cuminapanema, rio Paru do Oeste ou Cuminá.
- Lago do Mamauru, lago do Paru, lago Pauxis (entre a cidade e a Serra da Escama), lago Grande do Curuá, lago do Curumu, lago do Arapucu, lago Sucuriju, Castanhanduba, lago Cuecé, lago Matá, lago São José, lago Flexal, lago Jauari, lago Geretepaua.
- Igarapé do Pau, igarapé do Paru, igarapé do Engenho, igarapé Grande (do Mamauru ao Flexal), o famoso igarapé Curuçambá (balneário com suas águas frias e cristalinas) e muitos outros pequenos rios, lagos, igarapés e furos e, ainda.
- Cachoeiras do Pancada, Jaramacaru, Chuvisco e as Ilhas Grandes e Ilha do Carmo e a Serra da Escama.

3.4- Vegetação

A predominância vegetal em Óbidos é a Floresta Densa, assumindo esta as seguintes feições ou subtipos, de acordo com as variações de relevo, solos e teor de umidade: a floresta densa e baixas cadeias de montanhas.

Na margem do rio Amazonas, vegeta um complexo de campos intercalados com formações arbustivas que dominam as ilhas do Amador e do Meio.

Uma extensa área de florestas secundárias e cultivos agrícolas de subsistência situam-se em torno da cidade de Óbidos.

Pequenas áreas de campos cerrados podem ser encontradas às margens do igarapé Ariranha e do rio Cuminapanema.

3.5- Topografia:

A sede do Município situa-se a 7 metros de altitude, localizada em terrenos sedimentares da Bacia Amazônica; porém, ao norte do Município, essa altitude ascende para mais de 200m, visto que esta parte se encontra em área serrana do cristalino.

3.6- Geologia e Relevo:

A estrutura geológica do município de Óbidos é bastante complexa, considerando a variedade litológica da área. Apresenta rochas pré-cambianas do Complexo Guianense, como do super grupo Iricoumé (riolitos, riodacitos, andesios, etc.) e granito mapuera (granitos e micro-granitos).

No período, destacam-se o grupo Urupadi (formações Trombetas, Maecuru e Ererê), com arenitos, siltitos e conglomerados, a formação Curuá, com folhetos e siltitos e o grupo Tapajós (formações Monte Alegre, Itaituba e Nova Olinda) com arenitos, margas, calcários, salgema (halitas e anidritas). No Cenozóico são destaques os sedimentos da formação barreiras, do terciário (arenitos, siltitos, argilitos) e expressiva área de sedimentos aluviais do quaternário.

O relevo que está relacionado com a estrutura geológica apresenta muitas variações: serras, cristais, superfícies aplainadas, escarpas erosivas, formas de dissecação em ravinas e vales dissecados em colinas e ravinas, colinas tabuladas aplainadas e tabuleiros aplainados. Apresenta, também, terraços e várzeas. Morfoestruturalmente insere-se nas seguintes unidades de relevo: Planalto da bacia Sedimentar do Amazonas, Planície Amazônica, Depressão Periférica do Norte do Pará, Planalto Rebaixado da Amazônia (médio Amazonas), parte do Planalto Dissecado, Rio Trombetas, Rio Negro e Planalto Dissecado Norte da Amazônia.

4- ASPECTOS DEMOGRÁFICOS:

Segundo o Censo de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população total é de 46.490 habitantes, divididos em 23.512 habitantes na zona rural e 22.978 na zona urbana. A densidade demográfica é de 1,73 hab./km², sendo a população do sexo masculino de 24.134 habitantes e do sexo feminino de 22.356 habitantes.

5- ASPECTOS ECONÔMICOS

I – Setor Primário

5.1 Extrativismo

No município é praticado o extrativismo animal, vegetal e mineral.

5.1.1. Extrativismo animal:

A pesca é a atividade extrativa mais importante do município, ela divide-se em artesanal (jaraqui, pacu, tambaqui, entre outros) e industrial (mapará e dourada).

Existem dois frigoríficos no município que contribuem para a economia local gerando empregos direta e indiretamente, e que compram o pescado como o mapará e a dourada, um deles é a Empresa *MUNDIAL EXPORTADORA COMERCIAL LTDA.*, situada à

rua Siqueira Campos, 24, centro comercial, telefax: 547 –1326, E-mail chocron@amazon.com.br, perfaz uma produção média anual 1.000 toneladas, contando 8 (oito) meses de produção e 4 (quatro) de defeso. No momento, sua produção abastece o mercado de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

O outro frigorífico recebe a razão social de *APN BAURU DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS –(PASQUARELLI – NOME FANTASIA)*, localizado à rua Siqueira Campos, 56 no centro comercial, telefax 547 – 1205/1605, com produção média mensal aproximada de 73 toneladas de pescado e a produção média anual aproximada de 800 toneladas, sendo que esse frigorífico trabalha com pescado liso, de couro e de escama, o que permite a produção na época do defeso; a origem do pescado é na sua maioria da região dos lagos, mas pode ser conseguido de qualquer parte da grande bacia amazônica. Toda sua produção abastece somente o mercado interno, sendo encaminhado direta e exclusivamente para a cidade de Bauru em São Paulo.

Além dos frigoríficos, existe a Colônia de **Pescadores Z-19**, que controla os pescadores registrados naquela Associação e que contribuem para o abastecimento do mercado local.

5.1.2 - Extrativismo Vegetal:

Registra-se ainda a presença dos vegetais oleaginosos: cumaru, andiroba, pequiá e outros, cuja produção ainda não é estimada. e ainda os vegetais: mel de abelha e resina de jutaicica.

5.1.3 – Extrativismo Mineral:

Recursos explorados no nosso município são: areia, argila, seixo e pedra, com quantidade não estimada.

➤ Principais produtos da extração vegetal e silvicultura:

Produto	Quantidade
Copaíba	01 tonelada
Açaí	180 toneladas
Castanha-do-Pará	210 toneladas
Carvão vegetal	160 toneladas
Lenha	180.000 metros cúbicos
Madeira em tora	45.000 metros cúbicos

Fonte: IBGE/LSPA-GCEA/2000

5.2 Pecuária

A pecuária do município é administrada pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento – SEMAB, localizada à rua Almirante Barroso, s/n – Centro – CEP : 68250-000 – Fone Fax; (93) 547 – 2133.

Os rebanhos existentes são o bovino (117.796 cabeças) e o bubalino (5.116 cabeças).

Além da criação de gado existem no município as criações de suíno (porco), caprino (cabra), eqüino (cavalos), ovino (carneiro), em quantidades não estimadas.

5.3 Comércio

II – Setor Secundário: o município possui estabelecimentos industriais como: 01 usina de beneficiamento de Castanha-do-Pará; 04 Serrarias, 01 Torrefação e Moagem de Café, Panificadoras, 02 Tipografias, 04 Fábricas de Gelo, 01 Fábrica de Sorvete e picolés.

ITEM	QUANTIDADEE
Serrarias	04
Farmácias	14
Lojas	18
Açougues	12
Agências bancárias	03
Marcenarias	08
Posto de combustível	04
Lojas de eletrodomésticos	07
Laticínio	04
Locadoras de Vídeo e DVD	02
Locadoras de Veículo	04
Olarias	02
Frigoríficos	02

Fonte: Associação Comercial de Óbidos/2003.

5.4 Agricultura

➤ Principais Produtos da Lavoura Temporária

Produto	Produção (toneladas)
Arroz	380
Abacaxi	56
Batata doce	48
Cana-de-açúcar	500
Feijão	144
Fumo (folha)	03
Juta (fibra)	36
Mandioca	120.000
Melancia	15
Milho	1.600
Tomate	56

Fonte: IBGE/LSPA-GCEA/2000

➤ Principais Produtos da Lavoura Permanente

Produto	Produção (toneladas)
Abacate	350
Banana	114
Cacau	10
Café	07
Chá-da-Índia	07
Coco-da-bahia	160
Laranja	8.245
Limão	3.600
Mamão	3.600
Maracujá	380
Tangerina	1.200

Fonte: IBGE/LSPA-GCEA/2000

5.5 Pesca

A pesca local divide-se em: artesanal (jaraqui, pacu e acari) e industrial (mapará e dourada).

A estrutura socioeconômica do Município de Óbidos é baseada na agropecuária, agricultura de subsistência, extrativismo vegetal e animal, tendo como o principal fator de rentabilidade para o município atualmente, a pesca. (texto já copiado no ponto 5 – extrativismo animal).